
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Amanda Mickaelle Ventali Jorge Tome - RA: 21000988

Ana Laura Gonçalves Tessarini - RA: 21001538

Angélica da Silva Ferreira - RA: 21000164

Francieli Fernanda Miguel - RA: 21001045

Thais Alessandra Furquim Abelini - RA: 21000180

Vitor Donizetti Ramos - RA: 21001101

**A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO INCLUSIVA PARA A
CONSERVAÇÃO DA COGNIÇÃO DURANTE O
ENVELHECIMENTO**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a importância da socialização para a conservação da cognição humana durante o envelhecimento, dando ênfase para a Terapia Cognitiva Comportamental em Grupo(TCCG), no ganho de habilidades cognitivas e sociais. O objetivo do presente estudo é avaliar o impacto da socialização nas habilidades cognitivas dos idosos. Foram realizadas pesquisas em artigos científicos das bases de dados: Scielo e Pepsic, para levantar os dados apresentados. A TCCG possui bons resultados no ganho de habilidades cognitivas e sociais, contribuindo para um envelhecer funcional e repleto de novas experiências.

Palavras-chave: envelhecimento; velhice; socialização; cognição; TCC.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Integrado tem como foco unir as disciplinas do curso de Psicologia. Neste módulo estamos desenvolvendo uma atividade teórica e prática na temática “Nós não nascemos prontos: às potencialidades do envelhe ser”. Nosso objeto de estudo é “A importância da socialização inclusiva para a conservação da cognição durante o envelhecimento”.

A socialização é de grande importância em todos os estágios da vida humana, sendo por meio dela que o ser humano se torna parte de uma comunidade e se sente incluído em um grupo. Na velhice a socialização é fundamental para que as habilidades cognitivas sejam preservadas, além de manter o idoso feliz e com vontade de viver.

Como afirma Simone de Beauvoir (1990 p.333), “para se defender de uma inércia em todos os sentidos nefasta, é necessário que o velho conserve atividades; seja qual for a natureza dessas atividades, elas trazem uma melhoria ao conjunto de suas funções.”

Na terceira idade, o idoso precisa de atividades que possam manter o seu interesse pela vida, como a dança e o tricô. Se manter ativo é de extrema necessidade na prevenção de doenças psicológicas, como a ansiedade e a depressão.

Algumas habilidades cognitivas, como a atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, pensamento e linguagem tendem a apresentar um déficit na velhice. Uma diminuição desses déficits pode ser observada em idosos que receberam um maior número de estímulos durante a infância, sendo que, é durante esse período que ocorre a criação do maior número de sinapses cerebrais de todo o seu processo evolutivo

Estudos da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo (2022), apontam que o tempo de escolaridade pode tornar mais brandos os efeitos colaterais das lesões cerebrais na diminuição de habilidades cognitivas, incluindo memória, atenção, função executiva e linguagem.

No caso de lesões relacionadas ao Alzheimer, diz a professora Cláudia Suemoto (2022) "Quem tinha maior escolaridade, embora tivesse bastante lesões, acabou não manifestando a doença com a mesma intensidade." Diante de tal fato, é observável que os estímulos recebidos durante a infância, incluindo a escolarização, trazem consequências benéficas para o envelhecer.

De acordo com a Terapia Cognitivo Comportamental(TCC), todo comportamento tem um antecedente e gera uma consequência(reforçadora), sendo assim, na vida do idoso é de extrema importância que os cuidadores fiquem atentos ao ambiente no qual ele vive e qual a origem de seus atuais comportamentos. Por exemplo, uma criança que não possui amigos, terá o comportamento de se isolar e como consequência poderá desenvolver alguns transtornos como a ansiedade e a depressão.

Estudos da PUCRS(2017), apontam que traumas da infância possuem alta influência na manifestação da depressão em idosos. De acordo com a pesquisa da instituição do Rio Grande do Sul, 47,3% dos idosos que sofreram negligência emocional quando crianças apresentam depressão, já no casos de abuso emocional, os dados indicam um percentual de 43,5%.

Diante do déficit de socialização entre os idosos e as consequências em suas habilidades cognitivas, acredita-se que há necessidade de programas específicos que trabalhem a reabilitação do idoso, com foco em suas aptidões deficitárias.

Esse estudo teve como foco analisar a importância da socialização e as consequências dos estímulos da infância na vida do idoso, buscando maneiras para

além de compreender seus déficits, incentivar suas capacidades sociais que podem estar preservadas, porém sem uso funcional.

Tendo em mente a falta de atividades interativas de fácil acesso para o grupo de idosos, é notável a presença de malefícios em sua qualidade de vida e saúde psicológica e ainda vale destacar a escassez de programas pensados no bem-estar emocional da terceira idade.

Destacamos a carência de estudos recentes na área das ciências humanas relacionados às consequências de um déficit na sociabilidade do idoso. Por esse motivo, notamos a necessidade de um aprofundamento na temática abordada ao longo deste trabalho.

II. OBJETIVOS

Avaliar como a socialização afeta as funções cognitivas dos idosos institucionalizados e promover conhecimento acerca do envelhecimento saudável.

Objetivos específicos:

- Avaliar os comportamentos inadequados presentes nos idosos institucionalizados e quais os seus reforçadores.
- Analisar como está a socialização dos idosos institucionalizados.
- Identificar possíveis problemas psíquicos presentes no grupo da terceira idade, por meio da aplicação de escalas de rastreio.

III. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica da literatura que será realizada através da revisão de artigos das bases de dados como: Scielo, Pepsic, Capes dos últimos 15 anos.

IV. REFERENCIAL TEÓRICO

A Influência dos medicamentos na vida dos idosos:

Na velhice, é observado um grande número de déficits nas habilidades cognitivas (atenção, memória, linguagem, percepção, pensamento e aprendizagem) e sociais dos idosos. Com o objetivo de contornar esses déficits, muitas vezes os psicofármacos são utilizados, o uso desses medicamentos se faz necessário em muitos casos, mas é preciso se atentar aos efeitos adversos, manter uma boa

comunicação com o médico prescritor e garantir um tratamento multidisciplinar, no qual o fármaco e a psicoterapia caminhem juntos.

Nos idosos ocorre uma alta manifestação de doenças mentais, existem as relações dos mesmos indivíduos como no caso da demência e manifestação de depressão que acabam resultando na prescrição de psicofármacos como prática habitual.

Com os riscos e efeitos adversos o uso de medicamentos se torna cada vez mais criterioso por poder causar danos metabólicos, já que a identificação dos neurotransmissores e seus efeitos fisiológicos facilitaram a compreensão dos processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos nos idosos.

Com o aumento da expectativa de vida o aumento da parcela de idosos é grande, onde os mesmos possuem características que merecem atenção no modo clínico e psiquiátrico. “Estima-se que pelo menos 13% do total de fármacos consumidos no Brasil envolve benzodiazepínicos, antidepressivos, neurolépticos, anticonvulsivantes ou estimulantes do sistema nervoso central” (JIMÉNEZ-GARCÍA, et al. 2007).

Com o processo de perda de habilidades para a vida independente, utilizam dos fármacos por atuarem no sistema nervoso central e tratam transtornos de humor e comportamento que são vistos na fase geriátrica por conta das mudanças de atividades que podem ou não ser realizadas pelos mesmos.

O uso exagerado de psicofármacos em geral é uma realidade no contexto atual. Diversos motivos são vistos e cada vez mais se tornam comuns, como o estresse e ansiedade, onde o aumento de uso de remédios vem cada vez mais sendo abordado e conseqüentemente afetam cada vez mais os idosos como na perda da capacidade funcional.

Assistimos ao envelhecimento populacional, com uma grande porcentagem no aumento da população idosa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030, o Brasil será o quinto país com maior número de idosos.

Na terceira idade algumas manifestações são mais comuns como: hipertensão, seguida por dores na coluna, artrite, depressão, diabetes, entre outros. Por conta de algumas dessas comorbidades, o nível de consumo de fármacos acaba aumentando, assim como o de medicamentos vendidos e utilizados no dia a dia por esses idosos.

Nesta faixa etária, as reações adversas duplicam, podendo levar para a problemática da prescrição de psicofármacos no idoso, o fato da grande maioria excluírem a população idosa de alguns dos seus estudos, é por medo das respostas e das reações que alguns desses medicamentos podem trazer aos fármacos, são as suas supostas causas, ou seja seus efeitos colaterais.

Os principais alertas surgem com a prescrição de antipsicóticos, no entanto típicos, antidepressivos tricíclicos, benzodiazepínicos e hipnóticos não benzodiazepínicos. Contudo estamos perante dilemas, que só podem se desfazer por meios de conhecimento sustentáveis e científicos, ligado a arte de personalização do ato médico.

A Importância da Socialização no Envelhecimento:

O desenvolvimento é um processo contínuo, multidimensional e multidirecional de mudanças orquestrados por influências genético biológicas e sócio culturais, de natureza normativa e não normativa, que é marcado por ganhos e perdas concorrentes e por interatividade entre o indivíduo e a cultura. Onde há uma sequência de mudanças previsíveis, de natureza genético biológica, que ocorrem ao longo das idades, e, por isso, são chamadas de mudanças graduadas por idade; uma sequência previsível de mudanças psicossociais determinadas pelos processos de socialização ao qual que as pessoas de cada coorte estão sujeitas, chamadas de influências graduadas por história, e uma sequência não previsível de alterações pela influência de agendas biológicas e sociais e que, por isso, são chamadas de influências não normativas (BALTES, CORNELIUS & NESSELROADE, 1979; BALTES, REESE & LIPSITt, 1980; LERNER, 1983).

Observando as condições que o idoso enfrenta diariamente, pode-se detectar a existência de um certo preconceito sobre essa fase da vida, razão pela qual ele é excluído de muitas atividades sociais. Diante dessa constatação, um dos desafios da sociedade é encontrar uma forma de estabelecer interações sociais com grupos de pessoas nessa faixa etária para que possam participar ativamente das atividades comunitárias e, assim, contribuir com suas experiências de vida para o desenvolvimento da sociedade como um todo, incluindo a formação das gerações futuras.

Acredita-se que a sociedade reconheça que o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, marcado por uma variedade de manifestações biológicas e sociais que ocorrem ao longo da vida de uma pessoa, de forma única para cada indivíduo, com isso a exclusão social pode ser evitada, pois a sociedade pode começar a valorizar e apoiar esta população.

Dado que alguns membros desse grupo estão separados de suas famílias e não possuem conhecimento total das redes sociais, eles podem se isolar e perder o desejo de se comunicar com os outros em sua faixa etária. As atividades recreativas e de lazer permitem aos idosos formar novas amizades e conexões sociais, reduzindo os efeitos negativos do envelhecimento por meio do desenvolvimento de habilidades mentais, reforço da memória e atividade física.

Participar em trabalhos do grupo ajuda com seu envolvimento pessoal, e contribuirá com o grupo de pessoas que tiveram contato com a maioria das pessoas para o conhecimento da área da informática, à medida que a maioria deles nunca teve muito contato com estes equipamentos. Assim, eles podem melhorar sua qualidade de vida proporcionando um estilo de vida ativo baseado na comunicação e no entretenimento.

Pois, é necessário respeitar os fatores cognitivos, sobretudo aqueles ligados à memória e à percepção, além do emocional e psicomotores individuais, buscando sempre uma maior interação dos idosos com as atividades oferecidas durante esta faixa etária.

Socialização Inclusiva dos idosos:

O processo do envelhecimento causa alterações na vida do sujeito e para evitar que sejam negativas, é preciso de um cuidado, atenção e uma melhora na qualidade de vida, que dependem de fatores internos e externos do indivíduo. Há uma perda funcional que provoca incapacidades para o idoso no envelhecimento usual, ou seja, traz algumas limitações, pode haver também uma perda mais radical que causa as demências, como o Alzheimer.

O processo de socialização e inclusão dos idosos é importante nesse quesito para que os mesmos consigam continuar vivendo experiências e sintam-se importantes na sociedade, além de influenciar e ajudar na saúde do indivíduo.

Atividades voltadas para a terceira idade, ajudam a estimular o hipocampo e o bem estar dos idosos, como tricô, dominó e teatro.

Com o avanço da tecnologia, os idosos se sentem mais excluídos socialmente, segundo Kachar (2010) é preciso que tenha uma inclusão digital, ou seja, adaptação da linguagem e que seja planejado de uma forma que abranja todas as faixas etárias, por isso houve uma expansão em espaços abertos à terceira idade em universidades (PAULA, 2009), chamados de Universidades da Terceira Idade, localizada em Curitiba, onde há cursos livres e gratuitos para exercitar o corpo e a mente dos maiores de 50 anos e disponibiliza diversos cursos e oficinas adaptadas a população envelhecida, outras instituições estão adotando esse método, como a UFPR e a PUC- PR.

Os cursos mais comuns, nesse projeto, são o de informática básica e oficinas para sistemas operacionais em smartphones. Para Silveira, Parrião & Fragelli (2017), nos dias de hoje, existe uma dependência cada vez maior da tecnologia à medida em que ela se insere no cotidiano, e isso também se aplica aos idosos. O principal motivo da criação do projeto é vincular os idosos às atividades básicas do dia-a-dia, como acessar o saldo do banco através do celular, além de outras atividades relacionadas à saúde, compras e até mesmo aprendizagem, segundo Garcia (2001), atualmente existe uma tendência ao uso de tecnologias avançadas na área de educação e, dentre estas, a internet é um dos principais dispositivos de ensino pela numerosa quantidade de informação disponível em sua rede, além de permitir acesso em mais de um formato, como áudio, fotos ou textos, a internet facilita o acesso a uma infinidade de informações que podem ser enriquecedoras a quem tem a disponibilidade para pesquisar.

“Para os idosos, a internet também pode ser uma ferramenta para a socialização; aplicativos de celular voltados à comunicação e a redes sociais atualmente estão populares entre todas as idades (GARCIA, 2001) e dessa forma os idosos conseguem uma maior interação e inclusão social.”

Terapia Cognitivo- Comportamental em Grupo no ganho de habilidades sociais:

A velhice foi, ao longo de muitos anos, considerada como uma fase marcada apenas pelo declínio. No entanto, desde a década de 1980, deu-se ênfase ao fato

de que o desenvolvimento humano ocorre ao longo da vida e, portanto, os idosos também se desenvolvem (BALTES, 1987), ao passo que a aquisição, manutenção, aprimoramento e extinção de comportamentos e processos mentais podem ocorrer em todas as idades (NERI, 1995).

A capacidade de aprender também está presente nos idosos, sendo responsável por um envelhecer saudável, atuando no equilíbrio entre os declínios decorrentes do envelhecimento e os ganhos que podem ocorrer das atividades educativas, por exemplo (SCOLARICK-LEMPKE & BARBOSA, 2012). Ao se utilizar técnicas como a psicoeducação e a reestruturação cognitiva, as psicoterapias podem se tornar ferramentas importantes no que se diz respeito a um envelhecimento positivo. Sendo assim, a Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupo (TCCG), destaca-se por ser uma intervenção educativa no âmbito individual (BECK, 1993) e grupal (NEUFELD, 2011).

A TCC em grupo combina as técnicas da TCC individual com a terapia em grupo, sendo basicamente uma psicoterapia educativa, na qual o terapeuta tem por objetivo ensinar para o paciente novos comportamentos e crenças adaptativas, para que essas crenças substituam as crenças antigas e disfuncionais (BIELING; MCCABE; ANTONY, 2008).

De acordo com Bieling e McCabe (2008), a Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo apresenta grandes benefícios, como a troca de informações, oportunidades significativas de aprendizagem e a contenção de gastos, sendo que mais pessoas podem se beneficiar. Assim, a TCCG proporciona um ambiente de socialização, onde o grupo da terceira idade pode trocar experiências e se sentir acolhido, além de vivenciar gigantescos ganhos de habilidades cognitivas.

O plano terapêutico dos idosos deve ser montado com base na singularidade dessa faixa etária, pensando nas características distintas dessa fase do desenvolvimento humano e sempre considerando as individualidades de cada sujeito. As patologias presentes na velhice, como a ansiedade e a depressão, o nível de escolaridade, a capacidade cognitiva e a existência de problemas de acuidade visual, são fatores que também devem ser levados em consideração (WRIGHT, BASQUE & THASE, 2008).

Os idosos institucionalizados podem se beneficiar grandemente da TCCG, visto que um ambiente rico em estímulos é fundamental para a preservação das

funções cognitivas, como a memória e a atenção, além de influenciar positivamente no humor e garantir o ganho de habilidades sociais. A TCC em grupo para idosos apresenta eficácia significativa na diminuição de sintomas de ansiedade, depressão, crenças disfuncionais e aumento de bem-estar subjetivo (TRISTÁN; RANGEL, 2009).

As habilidades sociais podem ser entendidas como um conjunto de comportamentos verbais e não verbais que auxiliam na comunicação entre pessoas, ocasionando o sentimento de pertencimento a um grupo social. Um déficit nessas habilidades, além do não pertencimento a um grupo, pode gerar muita ansiedade. De acordo com Del Prette e Del Prette (2005) um repertório elaborado de Habilidades Sociais é considerado um fator de proteção, pois é um indicador de ajustamento psicossocial, de desenvolvimento saudável e de qualidade de vida.

A Terapia Cognitivo-Comportamental aponta que indivíduos que apresentam um déficit na socialização podem manifestar comportamentos inadequados nos relacionamentos, evitando situações sociais, gerando sentimentos de rejeição, insegurança, insatisfação com a autoimagem e até transtornos psiquiátricos (CABALLO,2004; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001).

Na velhice a socialização é de extrema importância, o idoso precisa se sentir incluído em um grupo e realizar atividades que permitam que ele continue usando a sua cognição. Uma boa comunicação é essencial para que os indivíduos da terceira idade possam se relacionar de forma funcional com as pessoas.

Segundo Caballo (2010), um comportamento é considerado hábil socialmente quando um indivíduo é capaz de expressar em contexto social os seus desejos, atitudes, opiniões e direitos respeitando a opinião dos demais, resolvendo os problemas imediatos das situações, assim, diminuindo a probabilidade de problemas futuros.

O treino das habilidades sociais é fundamental para uma melhor qualidade de vida do idoso que apresenta um déficit nessa função. De acordo com Caballo (2016), o treinamento completo das habilidades sociais apresenta quatro elementos: Treinamento em habilidades (onde se ensina comportamentos específicos, que devem ser praticados e incluídos no repertório comportamental do indivíduo); redução da ansiedade frente a situações problemáticas (aquisição de um comportamento mais adaptativo); Reestruturação cognitiva (alteração de crenças,

valores, cognições e/ou atitudes do sujeito); e treinamento de solução de problemas (percepção e solução de possibilidades de solução).

A Anatomia e as perdas de capacidade do corpo humano na velhice:

Com o passar do tempo, o corpo humano vai perdendo capacidade, isso acontece tanto de maneira natural, quanto por influências externas, como: lesões cerebrais ou traumas. Entender o declínio dessas funções é importante para compreender e auxiliar melhor os idosos na sua socialização, que pode estar deficitária.

Segundo Sherphard (2003) os idosos podem ser divididos em categorias funcionais, sendo elas: meia-idade, velhice, velhice avançada e velhice muito avançada.

A meia-idade se trata da fase dos 40 aos 65 anos, é quando os principais sistemas biológicos começam a ter declínios funcionais, é vista como a fase inicial da velhice, nesta fase também é onde o ser humano começa a perceber que seu corpo já não tem o mesmo potencial de antes, nesta fase é comum que questões autoestima surjam, principalmente em relação à aparência, que começa a mostrar sinais da idade.

A velhice é a fase dos 65 aos 75 anos, nesta fase não há um grande dano a homeostase, mas a perda de função é um pouco maior do que na meia-idade, nesta fase os idosos se aproximam mais dos seus familiares, pois se sentem mais sozinhos.

A velhice avançada compreende os idosos de 75 a 85 anos, é nesta fase que as funções diárias são altamente prejudicadas.

Já na velhice muito avançada, os indivíduos começaram a necessitar de cuidados e perdem grande parte de sua independência. Além disso Sherphard (2003) destaca que a idade, o sexo, e o estilo de vida também tem seu impacto.

Assim como todo o resto do organismo humano, as funções cerebrais também sofrem seus déficits, e isso é perceptível quando se compreende as categorias funcionais de Shepard, pois ao entender que suas funções cognitivas não são mais as mesmas, é normal que surjam psicopatologias como: depressão, ansiedade ou síndrome do pânico.

Como dizia Shepard (2003, pp. 04) “os limites que separam as várias categorias funcionais variam, substancialmente de um país para o outro”. Sendo

assim, fica claro que toda essa divisão de categorias funcionais, não é algo linear, e pode variar entre pessoas com estímulos sociais e espaciais diferentes.

No Brasil, há poucos recursos para o desenvolvimento de programas sociais que enaltecem e dão suporte a idosos, o acesso a médicos geriatras também é limitado, isso dificulta o apoio a estas pessoas que já se sentem inferiorizadas por não terem todo o vigor de sua juventude. A construção de mais aparelhos de exercícios físicos e a manutenção dos já existentes, também se faz necessário, tudo para levar qualidade de vida a esta faixa etária.

IV. RESULTADOS ESPERADOS

Contribuir com o ganho de habilidades cognitivas e sociais dos idosos, através de um plano de estimulação cognitiva.

Sendo, primeiramente, observadas possíveis melhorias nas funções sociais, por meio de atividades de estimulação da memória, funções executivas e atenção, o que proporcionará uma melhor qualidade de vida para os idosos.

V. CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos a importância da socialização na manutenção das habilidades cognitivas dos idosos, dando destaque para a Terapia Cognitiva Comportamental em Grupo (TCCG).

Nota-se que a falta de certos estímulos (cognitivos, verbais, motores, linguísticos, etc.) é prejudicial no cotidiano, principalmente durante a terceira idade, onde os idosos podem apresentar déficits de memória, atenção e função executiva.

Foi observado também, que essa fase do desenvolvimento humano é vista por muitos indivíduos como um momento final, no qual não se desfruta de novas experiências, entretanto, é possível vivenciar ganhos em todos os aspectos, a vida não acaba na velhice.

Em virtude dos fatos mencionados, fica entendido que para um envelhecer mais ativo, se faz necessário investimentos na área social e a criação de programas de desenvolvimento de habilidades básicas, com foco no bem estar destes indivíduos

VI. REFERÊNCIAS

ESCOLARIDADE é fator protetor para diminuir o risco de alzheimer e outras demências na terceira idade. Medicina USP. São Paulo, 2022. Disponível

em:<<https://www.fm.usp.br/fmusp/noticias/escolaridade-e-fator-protetor-para-diminuir-risco-de-alzheimer-e-outras-demencias-na-terceira-idade>> Acesso em: 25 de março de 2022.

NOVELA, Marta. Relação entre traumas na infância e depressão em idosos cadastrados na estratégia de saúde da família. PUCRS. Porto Alegre, 2017. Disponível

em:<<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7602>> Acesso em: 26 de março de 2022.

DOS SANTOS, Geraldine Alves; VAZ, Cícero Emídio. Grupos da Terceira Idade, interação e participação social. Scielo books. Rio de Janeiro, 2008. Disponível

em:<<https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2022.

KONFLANZ, Felipe; DA COSTA, Kevin; MENDES, Thais. A neuropsicologia do envelhecer: as “faltas” e “falhas” do cérebro e do processo cognitivo que podem surgir na velhice. Portal dos Psicólogos.

Disponível em : <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1103.pdf> > Acesso em: 28 de abril de 2022.

CIBELE, Claudia Bitdinger Cobalchini. Idoso e Tecnologia: aprendizagem e socialização como fatores protetivos para um envelhecimento saudável. Accelerating the world's research. 2009. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/70806257/200400134-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1651104985&Signature=YgDVCJAudUrAqicXmKoxzIEIDHcJnkcu8biNqyp2~RHWDvjhy1uqdtSbANHhm~MdJlBiBsXb46lbge4yiW9h4ESRHVawTdKEUvOrXF--tX1m0snhngRX5bBm-rC0uXfO3QINlwDIwT7x7IXVRELUkjO~JorlSq-13uvXAI2gzQ5NmQNSxHcCAeSXQdSuPOc7cQOrtiaXq3p9C9gBn~hld0R5UF3LkiWI3PfcWgyUtpCj5YDhZ62eFYakM2TbqnnSITaOEERoXvANf~Y~was4fuoCVxFHw116GGxExQfybeRIzdq5yxJx6hvw-ZMhNP0Z29Unu-UwUzT~GjnAyMJLQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA >

Acesso em: 28 de abril de 2022.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. InterSciencePlace. Instituto Federal do Ceará e Universidade Federal do Ceará, 2012.

Disponível

em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idos-o.pdf&ved=2ahUKEwiSoYa067z3AhWMspUCHVfWCIYQFnoECBUQAQ&usq=AOvVaw2oKRexDOAU-q7MpkzEGFFI>>. Acesso em: 28 de abr. 2022.

LIMA, Fábio Teixeira. LEITE, Jhonatas Geisteira de Moura. DA COSTA, Nilcilene Pereira. DA SILVA, Edilene Batista. A socialização entre a comunidade idosa do município de Lábrea e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Revista de Extensão do IFAM**, Lábrea, dez. 2016. Vol.2, N°2, p.38. Disponível em:

<https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/75379803/97_290_1_PB-libre.pdf?1638196824=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_SOCIALIZACAO_ENTRE_A_COMUNIDADE_IDOSA.pdf&Expires=1651357556&Signature=CN6Kux7LbInprpjjnkhezS2CmG62iqZpDKycuiYrMPkTLEtnB9WOip719HawXMALCmlqDSglG1v9inGSsncQ5lcJyRSgdclX257aHsUU0OekSKJTME1Nqmss36Er6zG-0~0RnJRMCGgYP8wWdJQVlJjUwD9Vn28TCyJ9jjlbfp2LIPyviYdZ7RRj4trUeRvsQTScwnvMNs9kSSAh9vPiHCRgyCISKgykjinJl8JDbBw1EYAcI8uudi5L47JeZNPNDzZqBkGLeoMqHKpyMnIT5Evn0kF22TKNli z3hFJKJFRmwvLBDywMqlqqarlxpBW66liKI5VlwHa6v0Vb5tNPbZYw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5G GSLRBV4ZA>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Almeida, OP, Ratto, L., Garrido, R., & Tamai, S. (1999). Serviços médicos pré-hospitalares e consequências clínicas do uso de dispositivos médicos e serviços médicos entre os serviços prestados a um serviço de saúde. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(3), 152-157. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pyJKKfkVHFxscbpqk6sh4Vp/?lang=pt>

DA SILVA, Clea Maria A.C. Habilidades sociais na clínica psicológica. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v.6,n.1, p.134-149, jan-jun, 2018. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/download/34627/25723>> Acesso em: 26 de abril de 2022.

LOBO, Beatriz O.M.; RIGOLI, Marcelo M.; SBARDELLOTO, Gabriela; RINALDI, Juciclara; Argimom; Irani L.; KRISTENSEN, Christian H. *Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão. Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, vol.14, n2, ago. 2012. Disponível em:

<[CHARIGLIONE, Isabelle P.F.; JANCZURA, Gerson A. Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados. *Scielo Brasil*, São Paulo, abril de 2013. Disponível](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200010#:~:text=A%20TCC%20em%20grupo%20para,TRIST%C3%81N%3B%20RANGEL%2C%202009).> Acesso em: 25 de abril de 2022.</p></div><div data-bbox=)

em:<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/V7RxyRJLFS56khtWjvc3v3c/?lang=pt>> Acesso em:
27 de abril de 2022.